

NOVA GESTÃO NAS ESCOLAS

COMO VAI ISSO EM ESPINHO?

PÁG. 7



...e vão 23!

É verdade. Amanhã, dia 21 de Maio, o "Maré Viva" completa vinte e três anos. Para aqueles que, como eu, estiveram na génese deste Jornal, o ano de 76, passe o chavão, parece que foi ontem. Mas não foi. Já lá vão qualquer coisa como oito mil trezentos e noventa e cinco dias. Ao longo de tanto dia, muitas equipas de gente têm mantido o "MV" a funcionar e a chegar, semanalmente, ao contacto dos leitores, constituindo, sem falsas modéstias, uma voz já imprescindível na cidade e no concelho. E assim continuaremos, neste novo fôlego. Prometido.

Parabéns para nós e, claro, para vós! ■ N.B.

HÓQUEI EM PATINS

AAE VOLTA À 1.ª DIVISÃO

PÁG. 11



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

'SIM' À VENDA DO ANTIGO CENTRO DE SAÚDE

PÁG. 4

VOLEIBOL DO SCE

INICIADOS-B CAMPEÕES NACIONAIS

PÁG. 10

UMA NOITE NA URGÊNCIA

PÁG. 12

ORFEÃO DE ESPINHO EM FRANÇA

PÁG. 6

Espinho em Breves

...e continua o baile!

É por demais sabido que poucos são os que respeitam a proibição de trânsito automóvel na zona pedonal da Rua 19. Mas, no passado sábado, o cúmulo foi atingido. Decorria uma das acções do "Que Humor de Rua", iniciativa da CME. O presidente da Câmara, José Mota, desce a Rua 19, e um funcionário camarário queixa-se que não pode instalar locais para os caricaturistas no lado esquerdo da rua, simplesmente porque o sítio está ocupado por três carrinhas de dimensões consideráveis, afectas a obras de remodelação interior de uma instituição bancária da zona. O presidente chama a atenção dos responsáveis pelas carrinhas e quase que é insultado por um deles, de perfil Stallone. Que tinha todo o direito de ali estar e que até tinha lá passado há pouco tempo um agente da autoridade que nada havia dito...

A coisa lá se resolve. As carrinhas saem e as caricaturas ganham espaço próprio. A triste caricatura da falta de civismo e respeito, essa, ficou. ■

Nova sede da Junta vai arrancar

O Tribunal de Contas já deu luz verde para o início da construção do edifício que albergará a nova sede da Junta de Freguesia de Espinho. Orçado em cerca de 200 mil contos, o edifício, a ser construído pela SDO, de Braga, será dotado de uma auditório com 150 lugares, uma sala de exposições e, claro, instalações para o funcionamento dos serviços da Junta.

Contactado pelo "MV", António Catarino, presidente da Junta de Freguesia de Espinho, manifestou-se contente por, finalmente, poder ver concretizar-se o seu velho sonho de uma sede nova, uma vez que o prazo de execução da obra aponta para 15 meses.

Finalmente, a velha escola da Rua 23 vai encetar uma nova vida. ■

'Folhetas' vai abaixo!



Após mais de uma larga dezena de anos a "embelezar" a entrada da zona baixa de Espinho a seguir ao pontão, o famigerado "Folhetas" parece ter os dias contados. Na sequência da construção do Passeio da Beira-Mar, o proprietário da "reliquia" foi notificado pela CME no sentido de demolir a "coisa" no prazo de 30 dias, já que para o local está previsto um parque de estacionamento. Será que é desta? ■

José Mota na RGA

Amanhã, dia 21, o presidente da CME, José Mota, estará na Rádio Globo Azul para um debate que culminará a série de programas "Gira Espinho" levada a cabo por aquela rádio local e onde foram debatidos os principais problemas das freguesias do concelho e limítrofes. Aí estará uma boa oportunidade para os espinhenses ficarem a par das últimas notícias do concelho.

Amanhã, a partir das 22h e até à meia-noite nos 92.0 FM da Rádio Globo Azul. ■

Campanha da Liga

A campanha de angariação de fundos para aquisição de um laser para o serviço de Oftalmologia, levado a cabo pela Liga dos Amigos do Hospital, recolheu, até ao dia 17 de Fevereiro, donativos no total de 1.710.248\$00.

À lista de donativos já divulgada neste jornal, há a acrescentar os seguintes nomes: Atlântico Norte (10.000\$00), Farmácia Higiene (50.000\$00), Fábrica Portuguesa de Etiquetas, Ld.ª (100.000\$00) e ainda duas contribuições anónimas, nos valores de 69.000\$00 e 77.000\$00. ■

Castro de Ovil beneficiado

O Castro de Ovil vai ser alvo de algumas intervenções no âmbito do Programa de Musealização previsto e elaborado para aquela Estação Arqueológica de Paramos. Pretende-se dotar parte do Castro de condições para a realização de visitas de estudo por parte de alunos e do público em geral. ■

Fogo na churrasqueira

Cerca das 21h do passado sábado deflagrou um incêndio no Restaurante Cristal, nesta cidade. Origem? O exaustor da churrasqueira, provavelmente saturado de gorduras. As duas corporações de Bombeiros de Espinho compareceram, prontamente e em força, pondo, tão rapidamente quanto possível, termo ao sinistro que, à primeira vista, fez mais fumo que fogo. Mesmo tendo em conta que os Bombeiros tiveram que quase pedir licença às dezenas de mirões que se juntaram no local, face à estranha ausência de efectivos da PSP. ■

Sangue no álcool e cheques carecas

É verdade. Nos últimos dias, a PSP local teve trabalho essencialmente com a detenção de condutores com taxas de alcoolémia demasiado elevadas, com números que vão de 1.66 até 2.33 g/l. Alguns destes condutores "alegres" estiveram envolvidos em alguns dos 15 acidentes registados no período em questão, de que resultaram quatro feridos ligeiros.

Quanto aos cheques sem cobertura capilar, foram apresentadas algumas queixas no montante aproximado de duzentos contos.

Finalmente, e como curiosidade, registre-se que a PSP identificou um indivíduo que havia feito mão baixa a 15kg de cobre que estavam dentro de um carro estacionado. ■

Balneário Marinho abre a 1 de Junho

Após a profunda remodelação a que foi sujeito todo o complexo da Piscina-Solário Atlântico, será já no próximo dia 1 de Junho que o Balneário Marinho e a Piscina coberta abrirão ao público. Assim, o grande número de utentes da Talassoterapia poderá, muito em breve, voltar a beneficiar desse tipo de tratamento, após um interregno para eles, certamente, muito longo.

Quanto à Piscina ao ar livre, a sua reabertura está agendada para mais tarde, provavelmente a 16 de Junho, Dia da Cidade, devido ao inúmero equipamento que a CME teve de adquirir. É que estas coisas demoram sempre o seu tempo, por mais "dias nacionais da desburocratização" que se promovam... ■



Quinta, 20 TEIXEIRA - Av.ª 8 - C.C. Solverde / Telef. 73403522
Sexta, 21 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 7340331
Sábado, 22 PAIVA - provisoriamente junto aos B.V. Espinhenses
Domingo, 23 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 7340320
Segunda, 24 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 7340092
Terça, 25 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 731148
Quarta, 26 TEIXEIRA - Av.ª 8 - C.C. Solverde / Telef. 73403522



21 a 27 de Maio

'ENTRAPMENT'

ESTREIA NACIONAL



ESPINHO

Hospital	7341141
Centro de Saúde	7341167
C. R. Segur. Social	7341956
Clínica Costa Verde	7345885
Clínica N.S. d'Ajuda	7342695
Clínica S. Pedro	7344714
Policlínica	7342111
PSP	7340038
GNR	7340035
Tribunal	7342351
B.V. Espinho	7340005
B.V. Espinhenses	7340042
C.M.E.	7340020
Biblioteca	7340698
EDP (agência)	7348387
EDP (avarias)	0800246246
Junta de Freguesia	7344418
CTT Rua 19	7345330
CTT Rua 32	7311785
CTT (C.D. Postal)	7340010
Registo Civil	7343167
Finanças	7340118

Tesouraria	7348017
CP	7342232
A. Viação Espinho	7343500
Táxis (Graciosa)	7311774
Táxis (Câmara)	7340599
R. Táxis C. Verde	7340750
R. Táxis União	7343730
R. Táxis Unidos	7340087
Táxis Verdemar	7340323

ANTA

Junta de Freguesia	7346453
Unidade de Saúde	7345810
Lar da 3.ª Idade	7344651
Farmácia	7341109

GUETIM

Junta de Freguesia	7344226
--------------------	---------

PARAMOS

Junta de Freguesia	7342710
Unidade de Saúde	7345001
Farmácia	7346388
Reg.º Engenharia	7342023
Centro Social	7342005

SILVALDE

Junta de Freguesia	7344017
Un. Saúde Silvald.	7343642
Un. Saúde Marinha	7343101



QUARTO CRESCENTE
22 DE MAIO

Marés

Dia do mês	Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
20	QUI.	06.29	3.1	18.51	3.2	00.14	.6	12.28	.9
21	SEX.	07.32	2.9	19.56	3.0	01.16	.8	13.31	1.1
22	SÁB.	08.44	2.7	21.08	2.9	02.25	1.0	14.44	1.3
23	DOM.	09.58	2.7	22.19	2.8	03.39	1.1	16.00	1.3
24	SEG.	11.04	2.7	23.22	2.9	04.46	1.1	17.05	1.2
25	TER.	11.57	2.8	-	-	05.41	1.0	17.58	1.1
26	QUA.	00.14	2.9	12.42	2.9	06.26	1.0	18.43	1.0

Maré

DIRECTOR INTERINO Nuno Barbosa
CHEFE DE REDACÇÃO José Barrosa
REDACTOR PRINCIPAL Octávio Lima
REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, João Teles, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Nestinho, Vítor Hugo
COLONISTAS Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Canelas, António José Lacerda, António Moreira da Costa, António Santos, António Teixeira Lopes, Carlos Campos, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Correia de Araújo, Francisco Azevedo Brandão, Francisco Carvalho Jacinto, Francisco José Lopes, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cáliz, Nunes Carneiro, Rui Abrantes, Vítor Hugo Pinho, Vítor Sousa
ADMINISTRADOR António Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
 Telef. 7320377 - Fax 7346015
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA NASCENTE
 - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - 4500-366 Espinho
 Telef. 7341621 / 7344611
TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares
DEPÓSITO LEGAL 2048/83



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.

Portas em pré-campanha na feira semanal

O líder do CDS-PP, Paulo Portas, esteve em Espinho na passada segunda-feira, numa deslocação incluída no âmbito da pré-campanha para as eleições para o Parlamento Europeu. A presença de Portas teve como objectivo uma visita à feira semanal, onde o cabeça de lista do PP para as eleições europeias procurou passar a mensagem do partido junto de feirantes e compradores.

Apesar dos propósitos anunciados, a verdade é que os temas que Paulo Portas abordou nos vários contactos que estabeleceu pouco ou nada tinham a ver com questões europeias. As pensões de reforma, o aumento da inflação e os seus reflexos na poupança dos portugueses e a "defesa da lavoura" foram os temas recorrentes das conversas que Portas manteve com vendedores e frequentadores da feira de Espinho.

Mesmo nas declarações que prestou a jornalistas, Paulo Portas privilegiou o tratamento de questões internas. O aumento das pensões de reforma,



as reformas da saúde e da segurança social, a diminuição dos gastos públicos e dos impostos, a aposta na agricultura, a defesa da língua, da história e da cultura são, na opinião de Portas, alguns dos assuntos que diferenciam o PP dos outros partidos. Ainda segundo o líder do PP, "a política portuguesa precisa de um banho de convicções e o CDS-PP é um partido mais doutrinar e, por isso, mais exigente nas ideias e intransigente nos princípios".

Quanto às questões europeias, as referências de Portas limitaram-se praticamente à questão do "imposto europeu" e à defesa de uma "Europa de nações", temas que preocupam "o único cabeça de lista nas eleições ao Parlamento Europeu que não é de esquerda". ■ J.B.

Na Área Metropolitana do Porto

CME é a que menos deve ...e a que menos poupa

Segundo um estudo recentemente publicado pelo "Jornal de Notícias" sobre a situação financeira das 9 Câmaras da Área Metropolitana do Porto (AMP), a CME é aquela que menos deve - apenas 1,3 milhões de contos - contra, por exemplo, os 25 milhões de Gondomar, primeira classificada neste capítulo. Acrescente-se que o montante total das dívidas camarárias da AMP ascende a 62 milhões de contos.

No capítulo "Receitas", Espinho atingiu 4,2 milhões de contos, longe dos 5,9 milhões previstos no Orçamento. Mesmo assim, em termos de receita "per capita" o nosso município é o 2.º melhor colocado em 117 contos contra 144 da Maia (1.º classificado) e os 56 contos de Vila Nova de Gaia (último).

No aspecto da poupança, ou seja, a diferença entre receitas e despesas correntes, é que as coisas não estão lá muito bem. Espinho



CARLOS A. SÁBRIA

está na cauda, com apenas 117 mil contos, uma "miserável poupança corrente", segundo o "JN".

A OPINIÃO DE ROLANDO DE SOUSA

O adjectivo "miserável"

utilizado pelo repórter do "JN" é desmentido por Rolando de Sousa, vereador da CME, a quem o "MV" pediu um comentário. "A poupança não é miserável! Nós somos um concelho pequeno e, assim sendo, teremos, necessariamente, pequenas poupanças, até porque investimos muito", começou por dizer Rolando de Sousa. Quanto à dívida de 1,3 milhões de contos, o vereador afirma que "tal verba não é totalmente real, já que dessa verba 550 mil contos são de empréstimos para habitação social, pagos ao longo de 25 anos com taxas de juro baixas. Desse montante global, 300 mil contos são encargos de 1998 a serem pagos no ano corrente. Aliás, a capacidade de endividamento disponível é enorme".

A concluir, Rolando de Sousa classificou a situação económica da Edilidade como "boa, graças, em parte, aos fundos comunitários e às contrapartidas do jogo. Para além disso, e repito, se não investíssemos como temos investido, teríamos muito dinheiro em cofre".

Os números e o depoimento aqui ficam. Os leitores tirarão as suas conclusões. ■ N.B.



'Erros colaterais'

No léxico universal, surgiu agora um neologismo inventado pelos polícias do Mundo, os States do chamado sexo oval no decorrer deste massacre que está a ser levado a cabo na Jugoslávia

sob a égide e o "alto patrocínio" da OTAN, Portugal incluído. E esse neologismo são os cinicamente chamados "erros colaterais". Precisemos: manda-se uns misseis sobre civis, como aconteceu

recentemente em Kosica, mata-se quase uma centena deles, e depois, na fria linguagem dos comunicados oficiais, Don Solana apela à "colateralidade" passando uma esponja sobre mais um morticínio. O chamado "mundo livre" diz amém e fica tudo bem. Ponto, parágrafo.

Mal comparado, parece a estória do fulano que abre a cabeça a um amigo com um paralelo e, com ele a esvaivar-se em sangue, lhe pede desculpa. Com o agredido a gemer de dor, o agressor replica: "Oh, pá! Já te pedi desculpa... Que é que queres mais?!".

É chavão. Eu sei que é. Mas assumo a repetição. Esta guerra

na Jugoslávia é a prova mais provada da "razão" da força. Força bruta, gratuita, em nome da vingança contra a limpeza étnica de Milosevic - que, se calhar, até existiu - contra os kosovares. E isto que Clinton, Blair & C.ª estão a fazer o que é? Uma acção humanitária? O bondoso Tio Sam está novamente a purificar o Mundo ímpio e violento já que a via está "verde" após a queda da União Soviética? A Europa, a velha Europa, é de novo uma quinta dos "G.I.'s"? É. É tudo isso que ficou interrogado. Com toda a dose de cinismo que justifica a presença dum oficial-general alemão a fazer figura de corpo presente nas conferências de Im-

prensa das chamadas "forças aliadas", só para dar a ideia de que toda aquela encenação não é só da responsabilidade dos "all-mighty" USA.

E assim se sucedem e, provavelmente, se sucederão os famigerados "erros colaterais". Perante a passividade cúmplice do resto do Mundo, dos Pilatos do fim do século XX que, tranquilamente, lavam as mãos e, cínica e grotescamente, recebem refugiados em colónias de férias e abrem contas bancárias para os kosovares...

Puto de Mundo! Porque, felizmente e a bem da decência, a palavra "Mundo" é do género masculino... ■ N.B.

Bom Café... é da
Casa Alves Ribeiro
Rua 19, 294 - Espinho
tem fábrica própria

ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia
e venereologia
(doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 7343467

RibeScape

Agora com
novas e modernas
instalações

GARANTIA • PREÇO • QUALIDADE
RAPIDEZ • ESTACIONAMENTO
PESSOAL ESPECIALIZADO • TÉCNICA

Abertos
aos sábados
de manhã

Lugar de Mirois - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho
Telefone 02 - 732 12 76 • Fax 02 - 731 03 12

ALFAIATARIA MANO
José Ricardo Mano

Executa com perfeição
todo o serviço p/ Homem,
Senhora e Criança

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
Tel. 7341823

O REGRESSO ÀS ORIGENS NA RUA 39 N.º 259

a



oferece um NOVO BALCÃO
de Padaria e Pastelaria
PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS

AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO
DE ESPINHO, LDA.



Assembleia Municipal

'Sim' à venda do antigo Centro de Saúde

Tinha o presidente da mesa sugerido que, nesta reunião de 11 de Maio, se discutisse o ponto 5 da ordem de trabalhos e recomeçasse com o período de antes da ordem do dia, deixando para próxima oportunidade a apresentação do relatório escrito do presidente do executivo camarário. Mas, como de boas intenções está o inferno cheio, o tempo foi escasso para discutir um único ponto da ordem de trabalhos, facto agravado pelo já vulgar atraso do início das reuniões e pelo arrastar de um debate que por vezes pouco clarifica. Assim, ficou-se pela intenção, tendo os vogais que em duas reuniões apreciar o relatório de José Mota e debater, discutir e votar cinco documentos inscritos no período de antes da ordem do dia. Uma maratona ao sprint.

Prévio à discussão do ponto 5 da ordem de trabalhos, foi introduzido pelo presidente da mesa uma moção, que posteriormente foi rotulada de voto de congratulação, e que tecia as melhores considerações ao recente firmar do protocolo entre a CME e a REFER, que, como é já do domínio público, veio pôr um fim ao impasse relacionado com a solução que seria preconizada para o alargamento da linha férrea em Espinho. Finalmente, a linha vai ser enterrada, e este voto de congratulação, além de realçar que esta era de facto a melhor solução para o concelho, não deixou, naturalmente, de enaltecer a postura de José Mota, que em muito contribuiu para a solução. Mesmo com a carga partidária que encerrava, todos os vogais foram unânimes na aprovação do documento.

CDU: "...A CÂMARA VENDE"

No seguimento dos trabalhos, entrou-se na ordem do dia e na discussão do ponto 5 - "alienação de um prédio urbano no ângulo das ruas 20 e 21", o antigo Centro de Saúde. Como tinha ficado prometido desde a sessão anterior, a discussão prometia, porque, aliás, era conhecida a posição dos vereadores do PSD aquando da aprovação por parte do Executivo, em que ambos os autarcas tinham votado contra, e era também conhecida a po-

sição da CDU no que diz respeito à alienação de património.

O vereador Rolando de Sousa fez uma pequena exposição, clarificando os porquês desta proposta, nos quais se destaca a necessidade do Executivo em realizar proveitos para estar devidamente precavido em termos de tesouraria, para poder cumprir os compromissos que as expropriações que neste momento estão em tribunal e que, a qualquer instante, poderão ser resolvidas. Outro dos argumentos prende-se com o facto de, em termos urbanísticos, existir um plano de pormenor para aquela zona que, neste momento, e mercê da degradação do edifício e da própria não-valia arquitectónica do prédio, sendo esta a ocasião ideal para harmonizar o espaço.

Rui Abrantes (CDU) começou a sua intervenção com uma constatação: "Não tenho a mínima dúvida que qualquer proposta deste sentido emanada da CME será aprovada por esta Assembleia e afirmo-o por motivos óbvios, mas também não é coisa que me repugne. Esta proposta está cheia de generalidades para consubstanciar esta pretensão camarária. A Câmara podia, dentro do espírito de harmonização, remodelar o espaço e destiná-lo a um fim que favorecesse a cidade, sem ter que demolir para construir mais uma estrutura de cimento armado.



Base de licitação: 300 mil contos

Enquanto houver o que vender, a Câmara vende".

A contracção de um empréstimo foi uma das alternativas que a oposição pôs em cima da mesa, em contraponto à alienação do património, mas mais numa postura de poder ser uma possibilidade alternativa e não como uma proposta concreta.

Rolando de Sousa adiantou que, realmente, a contracção de um empréstimo poderia ser uma solução, explicando: "A CME tem duas formas de realizar capital. Uma delas é a alienação de património, a outra será recorrer à sua capacidade de endividamento. Perante estas duas opções, o Executivo tenta jogar ora com uma, ora com outra solução, fazendo uma alternância entre estas duas fontes de financiamento, mesclando as opções".

PSD: "...ALIENAÇÃO DESCABIDA"

O PSD expôs também a sua posição, através do vogal Manuel Osório, que referiu um facto que, "até aqui, ninguém levantou. Segundo me tenho apercebido da discussão, esta alienação de património tem como enfoque uma dificuldade de tesouraria para pagar expropriações litigiosas, e não só. Quanto a mim, a forma de a Câmara negociar os terrenos de que necessita é completamente errada, e, se não tivessem sido cometidos erros nesta e noutras câmaras anteriores na negociação dos terrenos, provavelmente não necessitaria agora de estar a alienar património para su-

prir estas falhas".

Conhecidas as posições das bancadas com assento na Assembleia, a votação não constituiu surpresa. A proposta da Câmara foi aprovada por maioria de 16 votos a favor (PS), 6 abstenções (PSD) e 2 votos contra (CDU).

Na declaração de voto do PSD, e porque pela ausência de intervenções se tinha começado a adivinhar o sentido do seu voto, o vogal Nuno Pimenta realçou que o PSD se tinha abtido porque, muito embora seja contra a alienação de património por parte do município, tendo em conta a degradação do edifício em causa e na convicção de que esta solução poderá melhorar a qualidade urbanística e consequentemente de qualidade de vida da população, realçando a componente turística, a sua bancada não seria coerente votando quer a favor quer contra esta proposta.

INUNDAÇÕES EM PARAMOS

No período destinado ao público, usou da palavra Joaquim Monteiro, em representação da APARDIL, Associação Paramense para a Defesa dos Interesses Locais, que entregou ao presidente da mesa da Assembleia Municipal um processo relativo às inundações na ribeira de Rio Maior, que muitos prejuízos tem causado, solicitando que dele sejam facultadas fotocópias a todas as bancadas com assento no plenário. Apelou a todas a sua melhor campanha com vista à rápida resolução do problema. E a comunicação social, sr. Joaquim Monteiro? ■ J.T.

A noite do presidente

Reunião de 17 de Maio. Último ponto da ordem de trabalhos: apreciação da informação escrita do presidente da Câmara acerca da actividade municipal.

É habito que neste ponto da ordem de trabalhos os vogais da Assembleia aproveitem para colocar questões ao presidente. Desta feita, a oposição remeteu-se para a simples apreciação do relatório, sem colocar questões a José Mota impedindo que houvesse as habituais segundas e terceiras intervenções do presidente, o qual, mesmo fazendo um discurso de apresentação muito pequeno, em relação ao que nos habituou, interveio uma segunda vez para esclarecer alguns mal entendidos.

Após a sua curta intervenção, lembrando somente que os projectos do plano de luta contra a pobreza continuam a evoluir, o PRUM também já avança assim como outras obras de cariz social e não só, José Mota colocou o enfoque do seu discurso na "vitória que todos os espinhenses conseguiram com a assinatura do protocolo com a REFER e que preconiza o enterramento da linha férrea, e que eu sempre considere uma luta e uma aspiração colectiva; não será agora que pretenderei colher sozinho os louros desta vitória. Mais uma vez os espinhenses estão de parabéns".

No período de apreciação do relatório, a oposição, através do vogal Pedro Nélson Sousa, do PSD, foi o primeiro a intervir, referindo que não estava ali propriamente para colocar questões, uma vez que esse método permitia sempre ao presidente da câmara uma segunda intervenção que só esclarecia o que lhe convinha e deixava por saber o que realmente era importante. Nesta sua intenção, foi seguido pelos vogais da CDU Rui Abrantes e Jorge Carvalho, e também na crítica ao extenso manancial de documentos recolhidos da imprensa nacional acerca do voleibol de praia, nomeadamente das notícias que foram publicadas durante o último Verão relacionadas com as etapas das "World Series", quer femininas quer masculinas, documentos esses que ocupavam dois terços do total do relatório camarário.

José Mota ainda produziu mais uma intervenção antes do fecho desta discussão, voltando a realçar a importância da assinatura do protocolo com a REFER e reafirmando que era uma vitória do povo de Espinho e que não percebia por que razão algumas forças políticas queriam assumir a paternidade da luta pelo enterramento nem tão pouco entrar numa corrida para saber quem primeiro partiu para este combate: "...Mas se quiserem fazer essa corrida, eu também estou pronto a envergar a camisola e os calções".

Esgotado o período da ordem do dia, discutiram-se ainda dois documentos, um da CDU e outro do PSD, sobre poluição, que foram apreciados em conjunto e votados separadamente, tendo ambos recolhido a unanimidade dos votos da Assembleia. Estava em causa a qualidade das águas marinhas e os esgotos sem tratamento que desaguam entre as ruas 33 e 43. Pedem-se medidas urgentes para a solução destes problemas. ■ J.T.

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

Lia do Amaral

Licenciada em Direito
Solicitadora

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas com marcação

Rua 23, 344, 1.º Sala E - 4500 Espinho - Tel/Fax: (02) 732 14 33

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 7320680

RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 7345190

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70
ESPINHO

Conversas e estórias na 'Livramar'

Na passada sexta-feira, teve lugar uma palestra na "Livramar", intitulada "À Conversa Com...". Desta vez, a conversa foi com José Borges de Sousa, que falou de meditação transcendental.

O sub-tema da palestra foi "A visão das possibilidades da meditação transcendental", tendo sido dito que a melhor maneira de eliminar o stress é praticar duas vezes por dia, durante 20 minutos, esta meditação, a qual, para além de eliminar o stress - disse o orador convidado -, elimina a fadiga, reforça o sistema imunológico, é mais eficaz na cura da hipertensão arterial do que qualquer medicamento, aumenta a capacidade mental e cria um melhor comportamento social. Enfim, traz benefícios em todas as áreas da vida: mente, corpo, comportamento e meio-ambiente.

A segunda palestra teve como tema "Os mecanismos e a origem da meditação transcendental". José Borges de Sousa falou do fundador do programa de meditação transcendental, o maharish Mahesh Yogi, licenciado em física quântica. Um homem de origem indiana, mais propriamente dos Himalais, que reside actualmente na Holanda e que conta já 82 anos. E pretende viver muitos anos mais, já que diz acreditar que a prática regular da meditação transcendental rejuvenesce uma pessoa entre 5 a 15 anos.

ESTÓRIAS DE CÁ - Entretanto, no passado sábado à tarde, também na Livramar, teve lugar o lançamento do livro "Estórias de Cá - Mistérios da Nossa Terra", cujos autores foram os alunos da turma de artes do 10.º ano da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira.

Este projecto foi criado no âmbito da Área-Escola e teve a ajuda essencial da professora de Português e também directora de turma Lúcia Marques, que ajudou a redigir os contos tradicionais orais que cada um dos alunos recolheu, perguntando aos pais, aos amigos, aos vizinhos e, essencialmente, aos avós. Mas todas as disciplinas foram fundamentais, como, por exemplo, a Filosofia, que tratou dos valores das histórias e a oficina de Artes, já as histórias são ilustradas.

O lançamento do livro teve vários apoios, entre eles o da Livramar, do conselho directivo da Escola e da Elefante Editores. ■ M.G.

Mais um debate da Tertúlia Livramar

A comunicar é que Espinho se entende

Na passada quinta-feira, dia 13, teve lugar no salão da Assembleia Municipal mais um dos debates organizados pela Tertúlia Livramar a propósito das comemorações do centenário do concelho de Espinho. Desta feita, o tema era "Comunicação Social".

A iniciativa contou com a presença de Luís Costa, do jornal "Público", como moderador, e representantes dos jornais e rádios locais em efectividade de funções: pela "Defesa de Espinho" (DE), o seu director Lúcio Alberto; Nuno Barbosa, director do "Maré Viva" (MV); Joaquim Júlio, representando a Rádio Globo Azul (RGA); e, pela Rádio Costa Verde (RCV), José António Moreira.

"AS PESSOAS NÃO ESTÃO ABERTAS A ESTAS INICIATIVAS"

Numa fase inicial e genérica de intervenções, o primeiro orador da noite foi o director da DE, que falou essencialmente da dificuldade do acesso da informação às pessoas, pelo facto de elas não estarem abertas a essa informação. Lúcio Alberto começou por referir ser "lamentável constatar que as pessoas não estão abertas a estas iniciativas". Para ele, trabalhar com a informação "não é tarefa fácil", já que "sentimos na pele a reacção das pessoas, tenham ou não razão", pois "elas protestam por tudo ou por nada".

Lúcio Alberto defende que a recusa e a indiferença por parte de grande parte da população deve-se ao facto de "o povo ser 'atrasado', mas, principalmente, cansado; não tem condições estruturais para ler e ver informação na TV". Se, por um lado, se verifica este virar de costas por parte dos receptores, também por parte dos órgãos de comunicação social dá-se um esquecimento das funções de formar e ensinar e, então, "preocupam-se é com as vendas e audiências". O director do DE referiu, ainda sobre este aspecto, que, quando assumiu o cargo de director do referido jornal, teve a preocupação de ir de encontro às escolas. Propondo visitas de estudo às instalações do jornal, Lúcio Alberto procurava que o contacto directo com os me-



dia despertasse aos mais novos a atenção para a importância da informação. No entanto, a receptividade a esta ideia foi muito pouco significativa.

Ainda relacionado com o *feedback* das pessoas à informação, afirma não ser imediato. Contudo, "quem investe em jornais tem a ideia de que fazemos uma coisa e, amanhã temos o retorno imediato, mas não é assim, por vezes, o resultado demora bastante tempo". Abordando a matéria do sensacionalismo nos media como factor de aumento de vendas e audiências, Lúcio Alberto considera "muito grave" o facto de alguns jornais preocuparem-se só com crimes e intromissão da privacidade alheia; que algumas rádios só passem música "pimba"; e a TV-violência-e-pornografia. Em consequência disso, "já muito pouca gente lê livros".

UM POUCO DE HISTÓRIA

Seguiu-se o director do nosso jornal, Nuno Barbosa, que apresentou uma panorâmica geral do percurso e importância dos media nesta cidade. Iniciou afirmando que, "nos 100 anos do concelho de Espinho, um debate sobre comunicação na cidade faz sentido", visto Espinho sempre ter tido uma tradição constante no que a meios de comunicação social diz respeito. Só em jornais, "lembro-me do 'Oceano', do 'Defesa de Espinho', do 'Rumo' - que marcou pela qualidade e polémica -, o 'Maré Viva' - o primeiro jornal a aparecer em Espinho depois do 25 de Abril - o 'Espinho Vaireiro' e também alguns jornais académicos" - tais como "A Voz do Académico", do antigo Colégio

S. Luís; "O Pirata da Imprensa", da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira; e, da Secundária Dr. Gomes de Almeida, o jornal "Lead", entre outros. Enumerou também as várias rádios que foram aparecendo e desaparecendo neste concelho: a cabina sonora na Avenida, Rádio Espinho, Rádio Clube de Espinho, Rádio Costa Verde e Rádio Nova Onda, que posteriormente deu origem à Rádio Globo Azul.

Continuou afirmando ainda que Espinho até já teve um canal de televisão pirata. Espinho tem, portanto, "a tradição de comunicar e de multiplicar a comunicação". Nuno Barbosa considera que "Espinho é, de facto uma cidade muito mediática desde o seu início". O director do MV leu ainda um artigo de Joaquim Fidalgo (publicado neste semanário) para ilustrar a importância e o papel de um jornal local.

OS ÍNDICES DE AUDIÊNCIA

Passando às rádios, teve a palavra em primeiro lugar o representante da Rádio Costa Verde, José António Moreira, autor e apresentador de um programa semanal de informação nessa estação. Na sua opinião, "a RCV, neste momento, não está vocacionada para a informação, é uma rádio que passa essencialmente a música que as pessoas mais ouvem e trabalha tendo em vista os índices de audiências, funciona para agradar às pessoas". Mas, a seu ver, uma rádio local "devia privilegiar a informação local", já que "o facto de uma rádio ser a mais ouvida não significa que seja a melhor". A informação na RCV, se-

gundo José António Moreira, é quase nula, "limitando-se a transmitir as notas de imprensa que lhe vão chegando por fax". Na sua opinião, "não é o tipo ideal de rádio, mas é o que as pessoas vão pedindo".

APROFUNDAR OS ASSUNTOS

Em nome da Rádio Globo Azul esteve Joaquim Júlio, também autor e apresentador de um programa nesta emissora espinhense. Para Joaquim Júlio, a importância da comunicação local é muitas vezes posta em causa, erradamente. "Ouvir falar da nossa terra é magnífico", são as palavras deste locutor de rádio que realçam o papel da informação local. Aliás, Joaquim Júlio é de opinião que rádio e jornais têm, ou deveriam ter, uma relação estreita: "Tudo o que vem publicado nos jornais, se for reflectido pelas rádios, vai permitir às pessoas um melhor aprofundamento dos assuntos". Defende, por outro lado, que devia verificar-se uma simbiose entre música e cultura: "Nem tanta cultura, nem tanta música pimba". Terminou dizendo que "é necessário ter cuidado com quem tem acesso aos microfones, pois há pessoas que não têm consciência da responsabilidade de quem está à frente de um microfone".

Depois das intervenções de cada um dos participantes, o moderador do debate, Luís Costa, pegou em algumas questões levantadas e fez surgir o interesse na plateia de também contribuir para a discussão, descontraída e informal, sobre comunicação na cidade de Espinho por alturas do virar do seu primeiro século. ■ C.L.G.

ópticaPIRES
Melhor É Impossível
RUA 14 N.º 725 • 4500-233 ESPINHO
TELEF. (02)7340296 • FAX (02)7311663

RESTAURANTE MARRETA
de Pedro Silva Lopes
Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco
ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 7340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

REPSOL
Motor Oil
A.Z.V. - AUTO PNEUS, LDA.
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
Lavagem • Serviço de Pneus • Lubrificação e mudança de óleo
R. Indústrias, 217 - S. Félix da Marinha (Monte Lírio) - Telef. 7311095 - Fax 7311096

Fonseca
TECIDOS MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413
ESPINHO

CASA ALVES RIBEIRO
da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

'Maré Viva' acompanhou

Orfeão de Espinho em França

Durante quatro dias o Rancho Juvenil do Órfeão de Espinho e o Grupo de Cantares de Silveiro ausentaram-se de Portugal, para irem participar na quinzena Franco-Portuguesa em Gueugnon, na França. Embora tenha sido uma viagem cansativa, a recompensa estava bem à vista. Pelo menos na despedida não faltaram algumas lágrimas para condimentar a recente amizade.

Devia ser quase meia-noite, quando o Rancho Juvenil do Órfeão de Espinho e o Grupo de Cantares de Silveiro se fizeram à estrada rumo a França, mas precisamente para Gueugnon.

Depois da agitação inicial, característica destas ocasiões, o sono falou mais alto e a maior parte da "tripulação" caiu "nos braços de morfeu".

Após uma noite um pouco mal dormida, até porque uma camioneta não é propriamente um hotel de cinco estrelas, a primeira paragem foi já em Espanha, perto de Burgos. Durante quase 45 minutos foi possível desentorpecer as pernas para o longo caminho que ainda faltava percorrer.

Já no final da manhã cruzou-se por fim a fronteira francesa, acabando-se por almoçar mais tarde no Parque das Cestas a 10 km de Bordéus. No meio de grande animação foi possível recompor as forças para uma viagem muito mais cansativa do que à partida se poderia imaginar. De volta à estrada, fizeram-se mais algumas paragens por terras francesas. A cantar, rir, ver filmes e a contar o "stock" armazenado de anedotas, próprias para estas ocasiões, a viagem chegou a bom porto. Quase 24 horas depois da partida de Espinho, chegou-se finalmente à vila de Gueugnon, sexta à noite. A satisfação e o alívio eram gerais por parte da "tripulação", ansiosa por um banho e uma cama na verdadeira acepção da palavra.

O primeiro contacto com os habitantes de Gueugnon

deu-se no Foyer Municipalle, ou seja no Salão de Festas desta vila, onde os passageiros foram divididos pelas famílias de acolhimento. Cansados, com fome e sentados com os sacos às costas houve quem disse-se na brincadeira que: "parecemos os refugiados do Kosovo!!! À espera de um prato de sopa!!.."

O PORQUÊ DA VIAGEM

Mas afinal o que é que o Rancho Juvenil do Órfeão de Espinho e o Grupo de Cantares de Silveiro foram fazer à vila francesa de Gueugnon? A explicação é simples. É que em Gueugnon existe a Associação Cultural e Desportiva dos Portugueses de Gueugnon, criada, está-se mesmo a ver, por emigrantes portugueses.

Esta associação tem como objectivo "ajudar a comunidade portuguesa cá em Gueugnon a melhor se integrarem na comunidade francesa. Essa integração faz-se desde os anos 70 e tem-se feito muito bem... Nesta região os portugueses estão bem integrados....", pelo menos foi o que afirmou o presidente da Associação, António da Costa, referindo também que outras das metas é "fazer conhecer aos franceses, por intermédio da exposição, que nós fazemos desde há 15 anos, a cultura, o artesanato, os pintores e escultores e, claro, grupos folclóricos portugueses".

Mas a força desta associação não fica por aqui, antes pelo contrário. A associação tem dado provas de

grande dinamismo, por isso é que as actividades se vão desenrolando. Exemplo disso, é a Quinzena Franco-Portuguesa, onde coube ao rancho e grupo de cantares fazer o encerramento. Esta quinzena já se realiza há 15 anos e conta no seu programa conta com a exposição do artesanato português, de Raoul Jorge Abrantes, no que diz respeito à cerâmica e Gilbert Soares na escultura.

No entanto, melhor do que ninguém, António da Costa soube explicar as iniciativas, assim como as metas, a atingir pela associação: "é uma actividade cultural... Para fazer conhecer aos franceses, por intermédio da exposição, que nós fazemos desde há 15 anos, a cultura, o artesanato, os pintores e escultores e claro grupos folclóricos, tudo de várias regiões de Portugal. Mas a associação faz outras festas.. Uma outra, que também é muito importante em Gueugnon e é única, só nós é que a fazemos é a eleição da rapariga e do rapaz mais bonitos de Gueugnon. Todos os anos no mês de Outubro há uma festa onde é o povo que está na sala que vota e os elege".

Ao longo de vários anos diversos ajustes têm sido feitos nesta festa, uma das mudanças foi o tempo de exposição que passou a ser de duas semanas pois, "ao início era só uma semana, depois começou-se a ver que uma semana era muito pouco para mostrar a nossa cultura, o nosso artesanato. Quando os franceses de Gueugnon chegavam a saber ela já estava quase a acabar. De maneira que passou para 15 dias e tem sido um sucesso formidável!".

RECEPÇÃO 'TRÉS AMICALE'

E o resultado desse sucesso estava bem à vista, uma vez que o salão de festa da Câmara Municipal de Gueugnon foi disponibilizado para oferecer um vinho de honra aos convidados portugueses, no sábado de ma-



Um aspecto do convívio luso-francês em Gueugnon

nhã. Este vinho de honra contou com a presença do representante da Câmara que para além de exprimir o seu contentamento pelo intercâmbio cultural entre franceses e portugueses também ofereceu algumas lembranças de Gueugnon, uma das quais um livro acerca da fábrica de inoxidável da vila, que é tida como uma das maiores da Europa. O presidente do Grupo de Cantares de Silveiro, de Oliveira do Bairro, Hélio Martins, tanto no seu discurso como em entrevista ao "MV" afirmou ser salutar a troca de cultura entre os portugueses assim como era muito importante os emigrantes terem a preocupação e conseguirem que os seus filhos conseguissem conhecer a cultura portuguesa e preservá-la.

O sábado à tarde foi reservado para passear e conhecer os arredores da região com as famílias de acolhimento que por unanimidade foram consideradas excelentes. Aliás, é digno de nota a simpatia e amizade como toda a "comitiva portuguesa" foi tratada.

O domingo de manhã iniciou-se às 11 horas com uma recepção, desta vez com o presidente da Câmara de Gueugnon que descreveu o

pequeno copo-de-água que ali ia ser servido como um "pão da amizade" uma vez que era o pão que unia todos os povos, indo mais longe garantindo que "seja no Japão ou em África os portugueses, assim como a língua portuguesa está presente... até porque o povo português integra-se facilmente na cultura de qualquer povo".

Também a representante do consulado português, Maria Marques esteve presente, e confessou a sua alegria por estar todo aquele convívio, agradecendo também a lembrança desta festa cultural.

Entretanto o presidente do Rancho Juvenil do Órfeão de Espinho, Vasco António teve uma palavra a dizer, exprimindo a sua alegria e amizade para com as famílias de acolhimento "que nos receberam muito, muito, muito bem... melhor do que nós podíamos fazer!". Também nesta sessão foram trocadas lembranças.

O ESPECTÁCULO E A DESPEDIDA

Seguiu-se o almoço no Salão de Festas do Município com a presença de todos os que organizaram a quinzena

cultural. Por volta das 15h15m começou o espectáculo.

O primeiro grupo a subir ao palco foi o Grupo de Cantares de Silveiro, que tocou e cantou músicas regionais portuguesas, que por certo fizeram reviver nos emigrantes as suas raízes. E como não podia deixar de ser seguiram-se os tradicionais fados e também alguma música ligeira nas vozes de Adelaide, Domingos e Dinis.

O Rancho Juvenil do Órfeão de Espinho actuou em terceiro lugar, exibindo um pouco das danças e costumes do povo português, mas principalmente de Espinho. Em último actuou novamente o Grupo de Silveiro, desta vez com alguns elementos que tocaram e cantaram música de baile, pondo a plateia a dançar. A festa finalizou com a atribuição de medalhas a toda a "comitiva" portuguesa que se deslocou até França.

Nesse mesmo dia à noite, de malas e bagagens começou a viagem de regresso a Portugal. Mas antes teve lugar a despedida. Esta, fez-se calorosa, bem à maneira portuguesa, entre algumas lágrimas e também a cantar "Gueugnon tem mais encanto na hora da despedida..." ■ R.V.S.

Milton Pinho
Glória Rodrigues
- SOLICITADORES -
Gabinete de Contabilidade
Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 7340584 - ESPINHO

Loli - Biju == MODAS
Alberto Tavares
PRONTO-A-VESTIR
PARA HOMEM E SENHORA
Rua 19 n.º 230 - Tel. 7343711 - 4500 ESPINHO

CAFÉ
SOUSA
Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 7347253

MARACANÃ
RESTAURANTE - SNACK-BAR
Nova Gerência
Bacalhau à Maracanã
CHURRASQUEIRA
Serviço à Lista
Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)
Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30
Telefone 7321809

Nova gestão nas escolas

Como vai isso em Espinho?

Dos contactos estabelecidos com os órgãos dirigentes das escolas locais do 2.º e 3.º ciclos e do Secundário, transparece alguma ansiedade, expectativa e confiança, provavelmente proporcionais ao caminho percorrido num processo de mudança cuja meta é a aplicação de um novo modelo de gestão no ano 2000.

Mas, se, na Gomes de Almeida, as tarefas têm sido cumpridas dentro dos prazos previstos, escolas há que ainda aguardam homologações e se debatem com a passividade de parte da comunidade educativa.

Na Sá Couto, a eleição para o Conselho Executivo está agendada para 20 de Maio, tendo sido apresentada uma lista. A Assembleia de Escola já tinha sido eleita, mas faltava designar os dois representantes da Associação de Pais, o representante da Autarquia e os dois representantes das actividades económicas e culturais, processo que poderá ser concluído em Setembro próximo.

INDEFINIÇÃO

"Tenho algumas expectativas. A Assembleia é mais um órgão que vai colaborar na definição das nossas tarefas educativas", disse à nossa reportagem a actual presidente do Conselho Directivo, Noémia Brôgueira. O que mais

a preocupa são os contratos de autonomia a celebrar com os serviços regionais: **"Neste momento temos que pedir autorização para navegar nos mares das rubricas. Os contratos de autonomia deviam, em meu entender, prever uma maior flexibilização das rubricas do orçamento"**. Todavia, há ainda alguma indefinição no aspecto financeiro. É que, esclarece Conceição Rodrigues, chefe dos Serviços Administrativos, o Plano Oficial de Contabilidade Pública, aprovado em Setembro de 1997, contém legislação própria que ainda não está a ser aplicada.

Na Manuel Laranjeira há alguma expectativa. Maria Ricardo, a actual presidente do Conselho Directivo, prevê um maior envolvimento de pais, funcionários

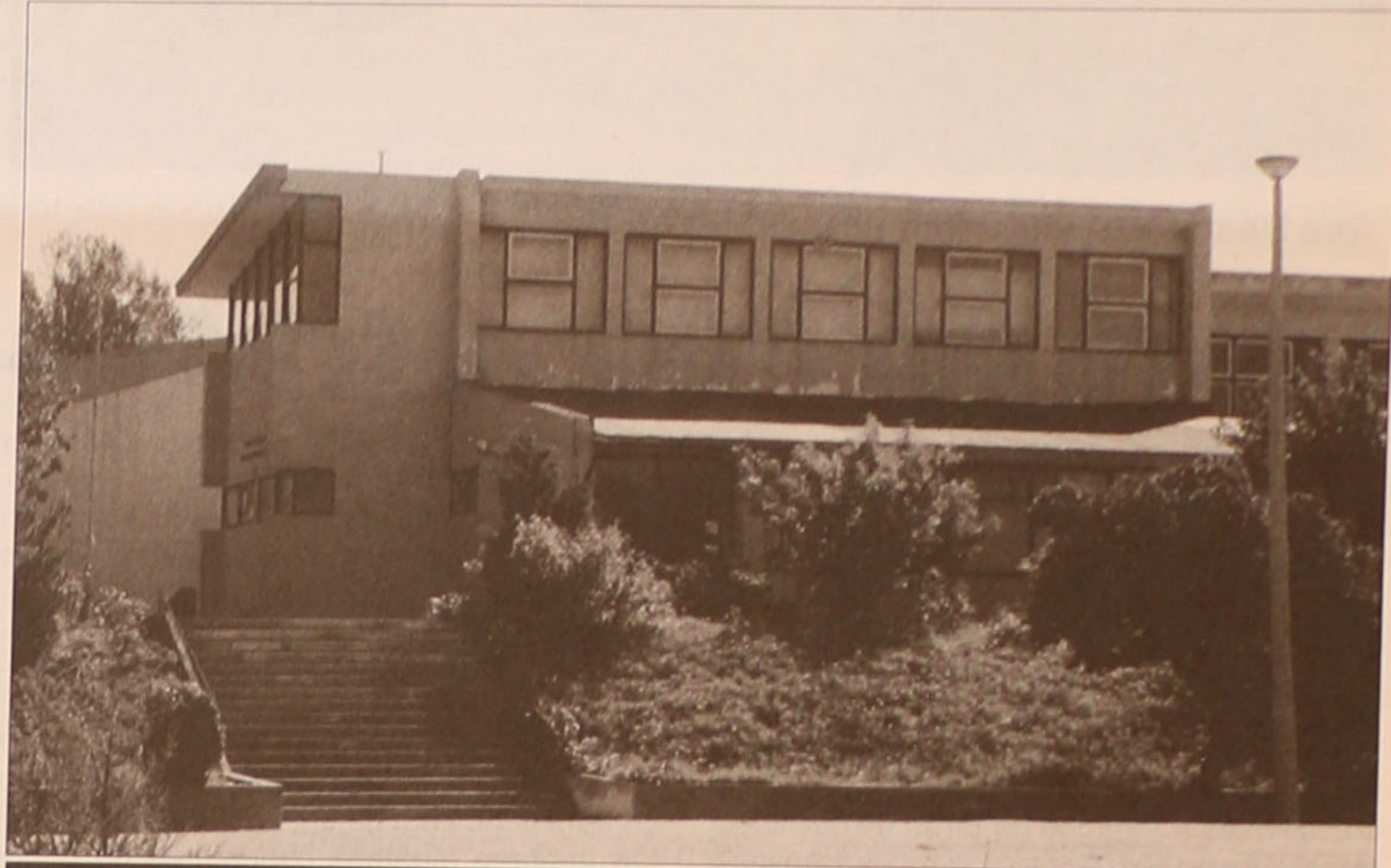
e alunos, embora o processo se lhe prefigure mais difícil. Os contratos de autonomia são uma novidade que parece trazer consigo alguma ansiedade.

PASSIVIDADE

"A transição será lenta e gradual. Acho que vai ser dada à medida que as escolas forem dando provas de que sabem gerir essa autonomia", diz Maria Ricardo. Mas o que mais a preocupa neste momento é a passividade que reina na maior parte da sua comunidade escolar, facto que a terá levado a convocar uma reunião geral de professores para o fim da tarde da segunda-feira passada, 17 de Maio, para os informar dos desafios da esperada mudança e para os sensibilizar para a participação.

Adelina Pereira, presidente do Conselho Directivo da Domingos Capela, mostra-se confiante perante os desafios propostos, mas não embarca em euforias. Agendou a eleição do Conselho Executivo para 27 de Maio e tudo leva a crer que avançará com uma lista caso não apareça outra.

"Os professores estão um pouco desmotivados e cansados de muita coisa. Muitos estão por fora de tudo e a autonomia



Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida a liderar o processo

com que nos acenam vai exigir muito de muita gente. É preciso estar por dentro da legislação, nomeadamente do Decreto-Lei 115/A de 1998, e, sobretudo, estar envolvido", diz Adelina Pereira.

CAUTELA

Ainda no âmbito da tão proclamada autonomia das escolas, a abordagem é cautelosa, sobretudo porque há ainda muita indefinição. Adelina Pereira não acredita que o poder central ou regional venha a dar a autonomia que as escolas desejam, nomeadamente em áreas como os apoios educativos, os clubes e os horários dos professores. Rubricas eventualmente conflituosas, como a contratação de professores e funcionários poderiam, em seu entender, continuar sob o controle do poder central e regional.

A Gomes de Almeida é a escola que parece liderar o processo. Tinha agendado a eleição do seu Conselho Executivo para 20 de Maio, tendo-se apresentado uma única lista composta pelos mesmos três elementos que faziam parte da CEI (Comissão Executiva Instaladora).

EMPENHAMENTO

Benilde Fardilha, actual presidente da CEI, não esconde a sua surpresa e contentamento perante o alto nível de adesão, participação e empenhamento demonstrado em todo o processo pela comunidade escolar a seu cargo, facto que ultrapassou todas as suas expectativas.

Não é para menos. Após a elaboração e aprovação do Regulamento Interno, este foi homologado à primeira pela DREN (Direcção-Regional de Educação do Norte). A Assembleia já foi eleita e homologada pela DREN, aguardando-se a resposta da Cooperativa Nascente e da Associação dos Médios e Pequenos Empresários Portugueses ao convite feito para participarem como representantes, respectivamente, das actividades culturais e económicas do concelho.

"Não acredito em milagres nem em facilidades", afirma Benilde Fardilha. **"Neste momento a autonomia só existe no papel e a Escola é que terá que lhe dar vida. Vai ser um processo gradual e lento, porque a administração central não vai partilhar o poder de mão beijada. Es-**

ta autonomia terá de ser conquistada pouco a pouco".

PREOCUPAÇÕES ADIADAS

Mas a autonomia não é um bicho de sete cabeças para Benilde Fardilha. A presidente da CEI da Gomes de Almeida sabe que a administração central e regional adiaram estas preocupações porque estão neste momento preocupadas com o aspecto legal, com a instalação do novo modelo de gestão precisamente porque há muitas escolas que, por diversos motivos, não têm conseguido avançar, especialmente as escolas do 1.º ciclo (vulgo 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes).

Apesar de respirar confiança, Benilde Fardilha não esconde que há muito que fazer. Avança até com as próximas tarefas: eleição dos Chefes de Departamentos Curriculares, eleição dos Delegados de Grupo, eleição dos dois coordenadores dos Directores de Turma...

Lá para Setembro, lançado o ano lectivo de 1999/2000, será dado o tiro de partida para nova etapa: o contrato de autonomia. ■

O.L.



EB 2/3 Sá Couto: eleições hoje

MEDICINA TRADICIONAL JAPONESA DE ESPINHO

DR. AKIRA

ACUPUNCTURA - SHIATSU - DOR - STRESS - OBESIDADE
PROBLEMAS DE COLUNA, RENAI, ETC.

Rua 23, 344 - Espinho • Marcação - Tel./Fax 732 17 30

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol

MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo Ruas 21 e 18 - tel: 7314867 - ESPINHO



ALUGA-SE

Loja com 600m² para qualquer
ramo de negócio

Rua 20 n.º 924 - tel. 7311016



'Que Humor de Rua' animou Espinho no fim-de-semana

Mais de 800 retratos

Decorreu no passado fim-de-semana a segunda edição do "Que Humor de Rua", iniciativa organizada pela Câmara Municipal.

Uma das principais atracções foi a presença de 15 caricaturistas que, nas tardes de sábado e domingo, mostraram os seus dotes aos espinhenses. Refira-se que, devido à incompreensão de S. Pedro, a iniciativa teve que passar da Rua 19, onde no sábado estavam instaladas as várias "bancas", para locais mais abrigados na tarde de domingo. Ao ar livre ou em recinto coberto, foram mais de oitocentos os retratados, variando desde famílias inteiras até aos que se fizeram caricaturar por vários artistas. A este número não será estranho o facto de as caricaturas terem sido grátis.

Até ao final do corrente mês, no átrio do Cine-Teatro S. Pedro, está patente uma exposição denominada "Encontro do Floreano Galego com o Broncas Português", produtos de dois dos caricaturistas que estiveram presentes em Espinho, o galego Gogue e o português Zé Oliveira, que reúne dois personagens que têm presença regular nos jornais "Faro de Vigo" e "Trevim", jornal regional da Lousã. Refira-se que as tiras de Floreano contêm textos em galego. Em exposição estão também algumas caricaturas de gente famosa da autoria de Gogue, casos de Steven Spielberg, Michael Jackson e dos Rolling Stones.

No mesmo espaço está a funcionar uma pequena feira do livro humorístico. ■ J.B.

Sessões locais de informação

Uma iniciativa denominada "Sessões Locais de Informação" sobre o Tratado de Amsterdão vai decorrer nos próximos dias 25 e 26 de Maio, na Câmara Municipal. As sessões serão orientadas por Carla Castro, formado-

ra do Centro de Informações Jacques Delors, e os assuntos abordados serão os seguintes: Dia 25 - Processo de integração e arquitectura institucional da União; os tratados comunitários; União Económica e Monetária

(EURO). Dia 26 - EURO, questões práticas; Agenda 2000; cidadania europeia; novos desenvolvimentos da UE - alargamento aos países de Leste. As inscrições são limitadas e deverão ser efectuadas na Biblioteca. ■

"Vemos, ouvimos e lemos..."

VICTOR HUGO PINHO (jornalista, RTP-Porto)

A notícia que a Rádio dá e a Televisão mostra é volátil e efémera. Quase nunca cria uma relação de cumplicidade entre o acontecimento e o consumidor de informação. A menos que o assunto justifique o alinhamento horário e diário nos órgãos de Comunicação Social, ninguém melhor que um jornal credível e isento para ajudar os cidadãos a

construir e a formar opinião sobre um tema da actualidade. Vem isto a propósito dos horrores de guerra que, diariamente, entram através das imagens nas nossas casas, ou das ondas da rádio nos nossos automóveis, de regresso ou a caminho do emprego. E, quantas vezes, consumido nas filas de trânsito, me lembro como são mesquinhas as nossas preocupações, os nossos problemas, a nossa maneira de ser e estar contra tudo e



ANTÓNIO JOSÉ LACERDA

"Ainda há miragens que se concretizam..."

Domingo, cinco da tarde. Estou eu a tentar preencher o vazio desta página para responder ao repto do Nuno Barbosa que me pede um A4 para o próximo número do Maré Viva e dou por mim a olhar para a linha de caminho de ferro. Não sei já quantas vezes a barreira da passagem de nível da Rua 23 interrompeu o fluxo de pessoas e de automóveis. E esta imagem, que é a única que eu conheço, de uma cidade dividida pelo comboio, está prestes a tornar-se passada.

Recordo-me, aliás, de um episódio ocorrido há uns anos atrás quando, em conversa com um jornalista, fui interpelado, na minha qualidade de candidato à Assembleia Municipal, sobre o futuro da linha de caminho de ferro. Nessa altura, o muito que me atrevi a afirmar é que se deveria tentar assegurar o rebaixamento da plataforma e o tratamento do canal ferroviário de modo a reduzir o impacto que esta travessia tinha para Espinho. A construção de um túnel, pela complexidade da obra em si face à necessidade de se salvaguardar a circulação ferroviária e pelos custos que acarretaria, parecia-me claramente uma miragem que não

me atrevia a defender. Soava-me, à data, a uma daquelas propostas que só o calor das campanhas eleitorais permite formular... Ainda por cima tratando-se de matéria que não é da competência de uma autarquia local.

Felizmente, enganei-me. Ainda há miragens que se concretizam quando os homens se dispõem a lutar denodadamente pelo que consideram justo.

E é justo porque é uma barreira que cai, facilitando uma melhor integração urbanística. E, sobretudo, porque se trata de um bom naco de cidade, um espaço central, que é ganho para todos nós, cidadãos, sem o recurso ao camartelo. Espinho continua a ser servido pelo comboio e passará a dispor de um espaço livre para funções mais nobres ligadas ao lazer e à fruição dos tempos livres. Esta possível alameda ou parque urbano em pleno coração da cidade é uma mais-valia que interessa agarrar para se promover a qualidade de vida em Espinho. É bom ter presente que cada vez mais as cidades se diferenciam pelas condições de vida que proporcionam aos seus habitantes e um bom ambiente urbano passa muito pela existência de espaços verdes de qualidade que sejam apropriados permanentemente pelas pessoas. A libertação dos terrenos actualmente afectos à ferrovia vem facilitar a qualificação de todo esse espaço e, como tal, contribuir também para se repensar a política urbana em Espinho.

Daí que, vencida esta etapa, a mais difícil de todas, convenhamos, se impõe agora garantir que o plano de pormenor a elaborar corresponda às expectativas que se criaram. Ou seja, a qualidade da intervenção urbanística a levar a cabo deve constituir o requisito determinante do trabalho a desenvolver.

E, como ouvi na cerimónia de assinatura do protocolo com o Governo, não podia haver melhor forma de festejar os 100 anos de Espinho. ■

"...repensar a política urbana em Espinho"

contra todos! Como seriam felizes as crianças do Kosovo se pudessem ir à Escola todos os dias! Ouvir a canção dos patinhos sem o pânico das bombas em Pristina...

Enquanto nós, por cá, estamos preocupados em escolher a data e o local das férias do próximo Verão, os pais dessas crianças procuram e não encontram o paradeiro de familiares divididos pela guerra, algures na Macedónia, na Turquia ou num campo de refugiados de Kukes, na fronteira com a Albânia. E nós que nos irritamos com alguns minutos de espera no centro de saúde, na farmácia ou no supermercado, como vemos,

ouvimos e lemos o apelo que nos chega do Hospital Simão Mendes, na Guiné-Bissau?

"...esta criança sofre de gangrena e vai ser amputada, porque não há álcool, não há antibióticos, não há produtos farmacêuticos básicos para minorar a tragédia humanitária..." - TJ-RTP, 14/05/99

Que estes testemunhos sirvam, ao menos, para sacudir as nossas consciências e alterar a nossa escala de valores e preocupações. O Mundo, essa aldeia global de que falamos nos compêndios de Comunicação, também é feito de nós e por nós. Vemos, ouvimos e lemos. Não podemos ignorar. ■



Manuel Gomes Pereira

('Manuel Nabiça')

MISSAS DO 2.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Na passagem do 2.º aniversário do seu falecimento, a família vem, por este meio, participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que manda celebrar missas de sufrágio, a primeira na próxima sexta-feira, dia 21 de Maio, às 8 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde, e a segunda no sábado, dia 22, pelas 19h, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já se apresenta agradecida a quem tomar parte destes actos religiosos.

Otilia Silva Neves (Esposa)

Maria de Lourdes Silva Gomes (Filha)

António Silva Gomes (Filho)

Deolinda Silva Gomes (Filha)

Mnauel Silva Gomes (Filho)

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

'Alteração da tabela de taxas e licenças Piscina Solário Atlântico - Balneário Marinho e Praia Concessionada'

Rolando Nunes de Sousa, presidente da Câmara Municipal de Espinho, em exercício:

Faz público que a Assembleia Municipal na sua 3.ª reunião ordinária realizada em 4 de Maio de 1999, sob proposta da Câmara de 14 de Abril findo, aprovou a alteração ao Capítulo S8 da Tabela de Taxas e Licenças, nos termos do anexo 1 do edital n.º 34/99 datado de 05 de Maio em curso, afixado no átrio dos Paços do Município, com entrada em vigor

a partir de 1 de Junho próximo.

Mais faz público que a referida alteração se encontra à consulta pelos eventuais interessados na Divisão de Gestão Financeira, durante o horário normal de expediente.

Espinho e Paços do Município, 05 de Maio de 1999.

O presidente da Câmara em exercício
Rolando Nunes de Sousa

'Pai Tirano' no Tea'tramar

O Tea'Tramar - Encontro de Teatro de Espinho, uma organização do Teatro Popular de Espinho/Cooperativa Nascente, que vem decorrendo desde o dia 17 de Abril, chega ao seu termo

com a apresentação da peça "O Pai Tirano", pela Companhia Teatral de Ramalde. A representação terá lugar no próximo sábado, dia 22, pelas 22 horas, no Auditório Nascente.

Entretanto, o Teatro Popular de Espinho vai levar de novo a cena a peça "Que vão os meus generais fazer?", apresentada no âmbito deste Encontro. As representações terão lugar nos próximos dias 28 e 29 de Maio e 4 e 5 de Junho, no Auditório Nascente (Rua 16, n.º 1200).

Maré-Rua

'Sim' à linha em túnel, dúvidas nos preços da Piscina

Gastronomia algarvia no Casino de Espinho

Na sequência da iniciativa "Pedacos da nossa terra" promovida pelo Casino de Espinho, é agora a vez do Algarve se mostrar através da sua gastronomia e artesanato.

Assim, no próximo sábado, dia 22, o Restaurante Baccará

servirá de palco a um desfile de pratos típicos algarvios, confeccionados pelo cozinheiro e proprietário do Restaurante Chaminé, Joaquim Feliciano. O artesanato daquela região estará também presente.

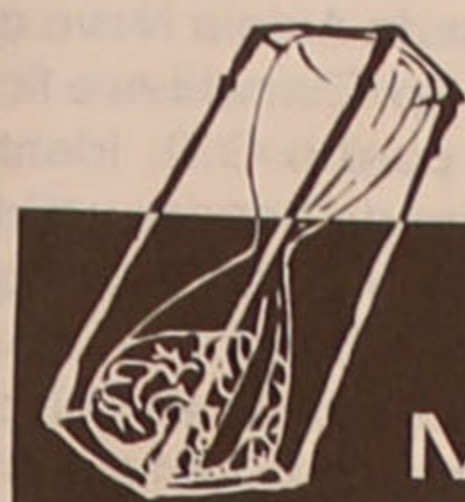
Grupos espinhenses na 'Ritual'

Duas bandas de Espinho, Plutonium e Hangwire, classificaram-se para o 6.º Concurso de Música Moderna, levado a cabo pela discoteca Ritual,

tendo ultrapassado um processo de selecção que qualificou 40 bandas entre as 100 concorrentes.

Depois da actuação dos Plutonium no

último dia 15, os Hangwire sobem ao palco daquela discoteca no próximo sábado, 22, às 23h. Cada eliminatória tem a participação de seis bandas.



Memórias

O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

CARLOS HUMBERTO CRUZ

Se atendermos ao "Maré Viva" de há 20 anos atrás podemos depreender que a tónica "Mudam-se os tempos mudam-se as vontades" nem sempre é tão verdadeira quanto isso; senão, vejamos.

Como chamada de primeira página, tínhamos as preocupações com o alto custo de vida e a intrigante questão "Com estes preços, quem é que lhes pode chegar?", pois, como relatava ao jornal Maria Cecília, de 26 anos, "está tudo caro: é o óleo, o bacalhau, o azeite, a carne, o peixe, etc.! O ordenado que eu tenho não chega, são 8.750\$00 para casa, luz, água, mercearia, não fica quase nada". Isto é, problemas de outrora que para muita gente são ainda uma cruel realidade.

Destaque ainda para a política autárquica e para uma reunião da Assembleia Municipal, realçando-se aqui um pedido de 3.200 contos feito pela Académica de Espinho, para melhorar as suas instalações desportivas, mais concretamente através de um posto médico.

O que também foi motivo de primeira página há 20 anos foi a dúvida "Patronato vai desaparecer?", pois o jardim de infância, sito no ângulo das ruas 18 e 35, tinha uma acção de despejo in-

tentada pelo senhorio devido ao facto de terem feito obras sem a sua autorização, pelo que, no dia 15 de Junho desse ano de 1979, haveria lugar a uma sessão no tribunal onde se procederia à reconciliação ou despejo. Visto que o Patronato ainda hoje continua no activo, presume-se que a solução foi a reconciliação.

Como nota ao ano internacional da criança, surge-nos o artigo "Televisão - alienação infantil", artigo este que, se fosse publicado hoje, ninguém diria ter sido escrito há 20 anos, e que afirmava que, "nos EUA, calcula-se que uma criança que comece a ver a televisão aos cinco anos, quando atinge os 17, já viu 15.000 horas de televisão, foi testemunha de 18.000 crimes e 350.000 de anúncios publicitários" - espantoso! -, referindo ainda o director de um centro de crianças no Harlem (EUA) que costuma receber crianças incapazes de pronunciar uma palavra perceptível ou completamente mudas, crianças que, submetidas a um exame médico, se verificava serem absolutamente normais, simplesmente não falam por terem aprendido as palavras pela televisão, pelo que, apesar de as compreenderem, nunca tiveram ocasião de as pronunciar.

Para acabar, e ainda falando dos EUA e de palavras e comunicação, surge-nos um outro artigo intitulado "Insólito demais!", e o título não é exagerado, pois conta a história dum homem nos Estados Unidos que "esteve 28 anos internado em manicómios vários, tendo sido declarado deficiente mental, visto não saber falar, limitando-se a reproduzir uns estranhos sons que nada tinham a ver com a linguagem humana". Só ao fim de alguns anos se descobriu que "o doente era absolutamente são de espírito e o seu único problema estava em não saber falar outra língua que não fosse a sua, o chinês". Pelos vistos, não é só a língua portuguesa que é muito traiçoeira.

TIAGO PEREIRA

58 anos, construtor civil

1 - Concordo, porque, e apesar de ser uma obra dispendiosa, resolverá problemas relacionados com o trânsito e com os barulhos produzidos pelos comboios. A própria cidade ficará com certeza mais bonita.

2 - Não concordo. Apesar de a piscina ter sido renovada e melhorada, isso não devia ter implicado na subida de preços. Algumas pessoas deixaram de ir à piscina porque o preço da entrada começa a ser extremamente dispendioso.

DANIEL FONSECA

23 anos, empregado de café

1 - Sim, porque às vezes o trânsito fica interrompido imenso tempo por causa dos comboios. Por outro lado, deixaria de existir tantos acidentes, como atropelamentos, e o barulho dos comboios também iria diminuir.

CARLA OLIVEIRA

19 anos, estudante universitária

1 - Não, porque, além de ser preciso um grande financiamento, há outras prioridades em Espinho - reconstruir ou conservar as casas mais antigas, dando aos seus proprietários melhores condições de vida é um exemplo.

2 - Em certa medida concordo, devido às transformações que foram feitas na piscina. Por outro lado, é um bocado caro para, por exemplo, estudantes e idosos.

MARIA JOSÉ

44 anos, doméstica

1 - Não estou muito a par do assunto, mas, se for benéfico para a cidade, seria bom.

2 - Acho mal. Para mim, por exemplo, é "chato" porque costumava ir para a piscina com os meus filhos em a esse preço, o número de idas à piscina baixará de certeza.

Duas perguntas para um inquérito

- 1 - Concorda com o enterramento da Linha do Norte na sua travessia da cidade?
- 2 - E com o aumento de preços na Piscina-Solário Atlântico?

2 - De certa forma, eu já esperava esse aumento porque, normalmente, quando uma coisa é renovada ou construída quem paga as despesas são os cidadãos. Mas, como utente, não estou muito de acordo.

MARIA CONCEIÇÃO

34 anos, doméstica

1 - Concordo mas tenho sérias dúvidas se esse projecto vai para a frente. Se isso acontecer será bom para os espinhenses em todos os aspectos mas principalmente na redução do barulho dos comboios.

2 - De certa forma, sim. Embora ainda não tenha visto a piscina, diz-se que as condições são boas; logo, o preço terá de se adequar em função da qualidade. Por vezes, diz-se que o luxo é bom mas há que pagar por ele.

PAULO SACADURA,

27 anos, empregado fabril

1 - O enterramento da linha do Norte trará, sem dúvida, vantagens à cidade. As pessoas deixarão de ouvir ruído, ou pelo menos ele será menor, e vamos deixar de ter problemas de espera ao nível do trânsito.

2 - Quinhentos escudos até nem é muito caro. Mas - imagine - uma família com 2 ou 3 filhos que goste de frequentar a piscina, vamos lá, dia sim dia não, ao fim do mês torna-se bastante dispendioso. Na minha opinião, serão na maioria estrangeiros a frequentar a piscina, visto que as gentes cá da terra não têm tanto poder financeiro.

Trabalho realizado pelos estagiários no 'MV' do curso de Comunicação da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida



VENHA CONHECER AS CONDIÇÕES QUE TEMOS PARA SI!

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO, GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO E
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELEFS. 7340848 / 7345955)

TECNISTORE

Estores interiores * Ramanos
Enroláveis * Verticais * Laminados
Resguardos de banheiras / Polibanho

Rua 21 n.º 869 - Tel./Fax 7320589 - 4500 ESPINHO



ESPIMAGEM

ESTÚDIO FOTOGRÁFICO (CORES, PRETO E BRANCO) E VIDEO
REPORTAGENS EM FOTOGRAFIA E VIDEO
MONTAGENS DE FILMES
FOTOCÓPIAS A CORES E A PRETO E BRANCO

Rua 62 n.º 336 - Tel. 7320400 - Fax 7320401 - Telemóvel 0931.325894 - 4500 ESPINHO

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

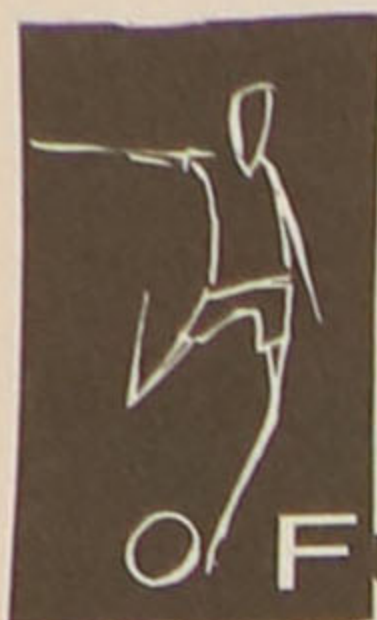
- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 7346717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)



O Futebol

Por onde andou o candidato?

MAIA **5**
SP. ESPINHO **0**

ESTÁDIO Municipal Prof. Dr. Vieira de Carvalho, Maia
ÁRBITRO Mário Mendes (Coimbra)

José Carlos / 55'	Nuno Sampaio
Rica	Bodunha
Tavares	Filó
Nunes	Duca
Nandinho	Marco Aleixo
Videira	Pedro / 32'
Rui Manuel / 69'	Paulão
Artur Alexandre	Márcio Luís
Fernando Aguiar	Carlos Pedro
Major	Túbia / 52'
Miguel Barros / 80'	Artur Jorge
Eduardo Luís	Carvalho
Cândido / 55'	Luís Póvoa
Marco Peixoto / 69'	Tozé / 52'
Fran Alonso / 80'	Gilmar
Fangueiro	Chico Silva
Correia	Moura / 32'

DISCIPLINA

cartão amarelo Carlos Pedro (88'), Marco Aleixo (90')

GOLOS 1-0 Miguel Barros (10'), 2-0 Aguiar (26'), 3-0 Major (42), 4-0 Nunes (87'), 5-0 Aguiar (89')

Então é esta equipa que é candidata à subida de divisão? Afinal o Sp. Espinho é candidato a quê? Como é que pode esta equipa (do Sp. Espinho) a três jornadas do fim andar nos lugares da frente? Estas foram algumas das perguntas feitas pelos adeptos maiatos no intervalo do jogo que colocou frente a frente Maia - Sp. Espinho

De tão cinzenta e monocórdica foi a exibição dos "tigres" durante a primeira parte que havia do lado dos adeptos maiatos toda a razão para as dúvidas levantadas. Encontrar atenuantes para justificar tão fraca qualidade exibicional não é tarefa fácil.

Eventualmente o segundo golo dos maiatos, antecedido de falta grosseira de um atacante dos locais sobre o central espinhense Duca, possa servir como atenuante. Ou até a pressão de não poder perder o jogo para continuar a sonhar

com a subida de divisão possa ter condicionado o desempenho dos "tigres". Seja como for, pedia-se e exigia-se aos pupilos de Carvalhal muito mais do que fizeram para pelo menos evitar goledada tão pesada.

Na etapa complementar, já com o marcador a acusar 3-0 para os da "casa", o Sp. Espinho ainda conseguiu dar um ar da sua graça e só por manifesta falta de sorte não conseguiu reduzir a desvantagem, mas com o decorrer dos minutos voltou a tremedeira global, que os maiatos aproveitaram para dilatar ainda mais o marcador.

Todos na vida têm um ou outro dia não e que este da formação espinhense tenha sido isso e nada mais é o que desejam, de certeza absoluta, os seus responsáveis e que a equipa nos dois próximos jogos seja capaz de reagir e sair de cabeça levantada. ■

Futebol juvenil

São cada vez menos os passos a dar pelos juniores do Sp. Espinho para subirem ao Campeonato nacional. No passado sábado sentiram imensas dificuldades na sua deslocação ao recinto do S. João de Vêr, mas acabaram por garantir mais uma vitória e três pontos. Na primeira parte o jogo foi regra geral equilibrado, embora com os espinhenses mais perigosos nas acções atacantes, mas a expulsão de Johnny, por acumulação de amarelos, veio complicar a vida da turma de José Amadeu, que passou a ter que se preocupar com as acções ofensivas dos locais. Na etapa complementar, feitas as rectificações necessárias face a estar a jogar com menos uma unidade, os

espinhenses voltaram ao comando das operações e a dez minutos do fim viram o seu esforço coroado com o golo da vitória, que dá para manter oito pontos de avanço para o Beira-Mar quando faltam disputar quatro jornadas.

Os juvenis, para a prova extra do distrital de Aveiro, receberam e bateram e golearam o Escapães, por 8-0, realizando mais um excelente treino com vista aos jogos que vão ter de disputar (ainda não se sabe com que adversário) para tentar garantir a manutenção no nacional.

As escolas por seu turno foram empatar (0-0) ao terreno do Argoncilhe e continuam destacadas no topo da classificação. ■

Homenagens do SCE

No seguimento das acções que vem desenvolvendo, a comissão mandatada pela Direcção do Sporting Clube de Espinho vai, no próximo domingo, dia 23, pelas 12h, colocar lápides nos seguintes jazigos: Manuel Fernandes da Silva, Mário Ferreira Valente e Sabino de Oliveira.

Futebol popular: campeonatos concelhios

Já há campeões...!

A 24.ª e antepenúltima jornada dos campeonatos concelhios de Futebol Popular ditou os campeões da época em curso. Qt. de Paramos (1.ª Divisão) e Juventude Outeiros (2.ª Divisão) são os novos campeões.

Para esta jornada a Qt. de Paramos entrou com seis pontos de avanço e uma escorregadela dos seus mais directos perseguidores poderia desde já ditar o campeão desta temporada. E de facto assim foi, com os Ág. Paramos a empatar em casa com os Leões (0-0), enquanto o Cantinho perdia com o Rio Largo, por 4-3, conjugação de resultados que consagra a Qt. de Paramos como novo campeão da 1.ª divisão. A duas jornadas do fim a grande dúvida reside na quarta equipa a ser despromovida, que se juntará ao Académico, Dp. Ponte Anta e Est. Vermelhas na descida de divisão. Para já é o Cruzeiro que está em piores lençóis, uma vez que tem quatro pontos a menos que o Império, equipa colocada logo acima da linha-de-água.

Na 2.ª divisão, a Jv. Outeiros há muito que tinha a subida garantida mas agora juntou-lhe o título de campeão. Na luta pelo segundo lugar (que tem direito a subir de divisão) instalou-se a confusão, muito por culpa da Aldeia Nova que cedeu um empate ao já despromovido Sp. Esmojães e ficou somente com três pontos de avanço para o G.D. Idanha. No entanto, a Aldeia Nova só necessita de vencer um dos jogos que tem para disputar para garantir a subida, já que ganha no "goal-average" para a formação da Idanha. Nesta divisão também já não há muitas dúvidas quanto às equipas a despromover. Contudo, a Jv. da Estrada ainda tem algumas esperanças de salvação. Registo para os Morgados que a duas jornadas do fim ainda não conseguiram saborear a vitória. ■

RESULTADOS

1.ª DIVISÃO	2.ª DIVISÃO
Est. Vermelhas - D.P. Anta 2-3	G.D. Outeiros - Novasemente... 1-2
Corredoura - Qt.ª Paramos 1-2	Lomba - Canários 2-2
Académico - Cruzeiro 0-0	E.P. Anta - Aldeia Nova 4-0
Magos - Leões 1-1	D. Regresso - Sp. Esmojães... 5-0
Império - Ág. Anta 2-1	Morgados - Guetim 0-6
Cantinho - Ág. Paramos 1-1	Idanha - Juv. Outeiros 3-1
Ass. Esmojães - Rio Largo 2-1	Ronda - Juv. Estrada 0-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P		J	V	E	D	P
Qt.ª Paramos	23	15	6	2	51	Juv. Outeiros	23	16	3	4	51
Ág. Paramos	23	12	9	2	45	Aldeia Nova	23	13	5	5	44
Cantinho	23	13	6	4	45	Ronda	24	12	5	7	41
Magos	23	12	6	5	42	Idanha	23	10	9	4	39
Rio Largo	23	12	3	8	39	Canários	23	9	10	4	37
Leões	23	10	6	7	36	Guetim	23	10	6	7	36
Ág. Anta	23	9	8	6	35	D. Regresso	23	10	5	8	35
Ass. Esmojães	23	8	8	7	32	Novasemente	23	8	7	8	31
Império	23	7	6	10	27	Juv. Estrada	23	7	8	8	29
Corredoura	23	6	7	10	25	E.P. Anta	24	6	7	10	25
Cruzeiro	23	6	5	12	23	Lomba	23	4	12	7	24
Académico	23	3	7	13	16	Sp. Esmojães	23	2	13	8	19
D.P. Anta	23	5	1	17	16	G.D. Outeiros	23	4	5	14	17
E. Vermelhas	23	1	6	16	9	Morgados	23	0	6	17	6

TABERNA



PÁTIO D'AVÓ

António Albertino Rodrigues Nunes

RUA 20 N.ºS 214/218 - TELEF. 7340430 - 4500 ESPINHO

Plantas, Cestos
Louças e Vidros



Flores Naurais,
Secas e Artificias

de
A. Teixeira & Lda.

VISITE-NOS

ORNAMENTAM-SE MESAS E SALÕES PARA BANQUETES,
CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

LOJA 1 - Av. 24 n.º 709 - Tel. / Fax 02.7334233

LOJA 2 - Rua 20 n.º 918 - Tel. / Fax 02.7311016 • Tel. Residência 02.7310677

CERVEJARIA MARISQUEIRA ESPINHOMAR

Gerência de João Freitas

E - ARROZ DE MARISCO
S - FEIJADA DE MARISCO
P - AÇORDA DE MARISCO
E - MASSA DE MARISCO
E - PURÉ DE MARISCO
- GAMBA À BRAZ
- ESPETADA DE MARISCO
- ESPETADA DE LULAS
- CALDEIRADA DE PEIXE

QUALIDADES:

Rua 2, n.º 799 - Telefone 7344243 - 4500 ESPINHO

Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie
Interiores Homem - Collants

Rua 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - Telef. 7314174

FARMÁCIA TEIXEIRA

Dir. Téc.

DR.ª MARIA TERESA S. PEDROSA

Av.ª 8 n. 436 - Telef. 7340352 - ESPINHO



SCE campeão nacional de iniciados masculinos B

A equipa de iniciados masculinos B do Sp. Espinho sagrou-se campeã nacional após ter vencido os três jogos que disputou do "play-off" final que decorreu no passado fim de semana, em Esmoriz.

Depois de ter dominado o campeonato regional, o Sp. Espinho tinha pela frente na primeira jornada, disputada na sexta-feira, o conjunto lisboeta do Clube Nacional de Ginástica, tendo então vencido, por 3-0, dando desde então importante passo rumo ao título nacional. Nos dois jogos seguintes, primeiro com o Clube Desportivo Nacional (Madeira) e depois com a A.D. Povoação (Açores), os jovens "tigres" confirmaram a sua superioridade e venceram por esmagadores 3-0, acabando por se sagrarem campeãs nacionais.

No mesmo escalão mas no sector feminino foi por uma unha negra que o Sp.



A equipa do SCE que se sagrou campeã nacional

de Espinho não chegou a título nacional. No primeiro jogo do "play-off" final disputado na Tocha (Cantanhede) as espinhenses venceram a formação da Ribeira Grande (Açores), por 3-0. No segundo jogo ante o Leixões as jovens "tigres" acabariam por perder na "negra" depois de quatro "sets" muito equilibrados. No domingo nova vitória por 3-0 ante as madei-

renses da Câmara de Lobos o que lhes permitiu sagrar-se vice-campeãs nacionais.

Os Minis B masculinos sagraram-se campeões regionais da AVP depois de terem vencido todos os jogos que disputaram na final concentrada que decorreu em Gueifães. Por seu turno a equipa feminina do mesmo escalão sagrou-se vice-campeã regional. ■



Académica de Espinho regressa à 1.ª divisão

Dois anos depois, a Associação Académica de Espinho conseguiu assegurar o regresso ao Campeonato Nacional de Hóquei

em Patins da 1.ª Divisão, alcançando assim o objectivo principal da Direcção do clube traçado no começo da temporada.

Ao longo da época pres-tes a chegar ao fim, os academistas dominaram por completo a concorrência no Nacional secundário (Zona Norte) e nem duas escorregadelas na fase final colocaram em dúvida a concretização do objectivo delineado aquando da formação do plantel. Um dos principais obreiros desta caminhada é o técnico Eduardo Duarte, que, pela segunda vez, conseguiu guindar a Académica de Espinho ao Nacional da 1.ª Divisão, "o que é motivo de dupla e grande satisfação para mim".

Numa leitura da realidade academista, Eduardo Duarte defende que "o clube tem condições para manter a equipa no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão", mas alerta que, para isso, "é

necessário que todos se juntem em torno desse objectivo".

Concretizada a subida, Eduardo Duarte está consciente da importância do feito alcançado, depois de a secção de hóquei em patins do clube "ter estado praticamente parada durante vários anos". Por via disso, "na nossa anterior subida faltou-nos alguma experiência e noção das necessidades para nos mantermos na 1.ª divisão. Com o valor do actual plantel e a experiência acumulada durante dois anos, estou convicto que a Académica de Espinho tem condições para ganhar raízes entre a elite do hóquei patinado português".

Perspectivando a próxima temporada, o técnico dos

academistas, que já foi convidado para continuar, observa que "há algumas lacunas, mas não muitas, no plantel, que, globalmente, é formado por jogadores com hóquei para a 1.ª divisão. No entanto, para que se tenha uma participação na 1.ª divisão que dignifique o clube, o mesmo será dizer, fazer uma campanha que não exclusivamente e a qualquer preço a manutenção, vai ser necessário garantir um ou dois reforços". E, a concluir, diz: "Aliás, por aí passa a minha continuidade na Académica de Espinho como técnico e também a continuidade de grande parte dos jogadores que constituem o actual plantel, que acaba de assegurar o regresso à divisão maior". ■ A.A.



'Laranjinhas': mais uma vitória

A AD da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira venceu a Rebordosa em partida a contar para a primeira jornada da segunda volta da fase final do Campeonato Nacional da 2.ª divisão.

Na primeira parte o jogo não correu de feição para as espinhenses, que sistematicamente se viram ultrapassadas pelo Rebordosa que comandou durante quase sempre as operações e o marcador, fruto de uma maior tranquilidade na finalização das jogadas de ataque. Na segunda parte a formação da Manuel Laranjeira exibiu-se a melhor nível e aos poucos foi ultrapassado a formação forasteira, graças a uma acção ofensiva planeada que permitia a finalização aos seis metros. Como prémio

do seu acerto exibicional na segunda parte a equipa espinhense acabou por vencer, por 18-14, tendo a duas jornadas do fim mais dois pontos que o segundo classificado, o Gil Eanes, de Lagos. Para a fase final do campeonato distrital da 2.ª divisão a Manuel Laranjeira recebeu e bateu os Lusitanos (Santa Cruz do Bispo), por 16-9.

Para o encontro regional de infantis a AD Manuel Laranjeira colecionou três vitórias, 16-3 ante o Gulpilhares, 16-9 sobre o Alpendurada e 9-6 com a Escola Almeida Garret, ficando apurada para os quartos-de-final. De referir que esta mesma equipa já está apurada para disputar o campeonato nacional. ■

A Nave Desportiva Polivalente vai acolher no próximo fim-de-semana uma etapa da Taça do Mundo de Esgrima, na modalidade de florete. A exemplo do que aconteceu no ano passado, os espinhenses terão oportunidade de ver em actuação os melhores praticantes do mundo desta modalidade olímpica.

AAE, 8 - JUV. PACENSE, 5

No jogo da consagração, que a subida estava garantida desde quarta-feira da passada semana quando o Riba D'Ave foi perder a Paços de Ferreira, os academistas brindaram o seu público com uma vitória (8-5) sobre a Juv. Pacense.

Em ambiente de festa os academistas entraram determinados e cedo inauguraram o marcador. Porém, após o 2-1 a favor dos espinhenses, os pacenses passaram a dominar e foram para o interva-

lo a vencer, por 3-2.

Na continuidade do que haviam feita na segunda metade do primeiro período os visitantes recomeçaram a partida em bom ritmo e depressa dilataram a vantagem até 5-2. A festa parecia estragada, mas foi chegada a hora dos academistas invertem o rumo dos acontecimentos. Em quinze minutos realizaram uma exibição notável que lhe permitiu estabelecer o resultado final em 8-5.

Para que conste aqui ficaram os nomes dos atletas que devolveram a Académica de Espinho à 1.ª Divisão. Tó Dias, Cláudio Bessa, João Barbosa, Rui Reis, Ricardo Zé Sousa, Meireles, Celestino, Daniel, Paulo Almeida, Abílio, Hugo e Tiago.

Entretanto, no Nacional de Iniciados, os academistas foram vencer (4-1) ao reduto do Óquei de Barcelos, garantindo com esse resultado o apuramento para a fase final do campeonato. ■

A Associação Académica de Espinho vai realizar uma Assembleia Geral Eleitoral, que terá lugar no pavilhão do clube, no próximo dia 17 de Junho, pelas 21h30. A ordem de trabalhos consta de um ponto único: Eleição dos Órgãos Sociais para o biénio 1999/2001. Refira-se que após o final da assembleia se procederá de imediato ao apuramento provisório dos resultados. A data limite para entrega de listas concorrentes é o próximo dia 2 de Junho. ■

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

'Contratação de pessoal'

1 - Nos termos e em cumprimento do disposto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 07 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17 de Julho, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 409/91, de 17 de Outubro, faz-se público que esta Câmara Municipal aceita candidaturas pa-ra proceder, de acordo com a alínea d) do n.º 2 daquele diploma à contratação de pessoal a termo certo, para exercer funções durante a época balnear de 1999, nos locais e nas condições que a seguir se indicam:

Na Piscina Solário Atlântico

2 Nadadores-Salvadores - Escalão 6, Índice

175, pelo prazo de 11/06/99 a 13/10/99;

3 Bilheteiras - Escalão 2, Índice 130, pelo prazo de 11/06/99 a 13/10/99;

1 Auxiliar de Serviços Gerais - Escalão 1, Índice 115, pelo prazo de 01/06/99 a 22/12/99;

14 Auxiliares de Serviços Gerais - Escalão 1, Índice 115, pelo prazo de 11/06/99 a 13/10/99;

* Todos em regime de horário completo, sujeitos a 36h semanais, com horário diário compreendido entre as 8h e 20h, a prestar de segunda a domingo, com dias de descanso a gozar rotativamente.

No Parque de Campismo

1 Nadador-Salvador - Escalão 3, Índice

135, pelo prazo de 17/06/99 a 15/09/99;

* Em regime de horário completo, sujeitos a 36h semanais, a prestar de segunda a domingo, com dias de descanso a gozar rotativamente.

2 - É condição de admissão a posse de qualificações adequadas ao exercício das funções a desempenhar.

3 - Os interessados deverão, no prazo de 08 dias úteis, a contar do dia seguinte ao da data da publicação deste aviso nos Jornais Locais, formalizar a sua candidatura mediante requerimento (modelo-tipo fornecido por estes serviços), dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, o qual deverá ser entregue pessoalmente na Secção de Administração de Pessoal, dele devendo constar os seguintes elementos:

a) Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, naturalidade, data de nascimento, estado civil, número e data do Bilhete de Identidade e Serviço que o emitiu, número fiscal de Contribuinte, situação militar, residência, código postal e

telefone);

b) Qualquer outro elemento que o candidato considere relevante;

4 - O requerimento deve fazer-se acompanhar de documento comprovativo das habilitações literárias e profissionais, fotocópia do Bilhete de Identidade e cartão de contribuinte e curriculum vitae detalhado, devidamente datado e assinado;

5 - A selecção dos candidatos será feita através de avaliação curricular e entrevista profissional de selecção;

6 - O contrato a celebrar, reger-se-á pelo disposto no n.º 3 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 427/89 de 07 de Dezembro, com nova redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17 de Julho.

Espinho, 18 de Maio de 1999

O vereador com competências delegadas,

Rolando Nunes de Sousa

'MV' no serviço de urgências

Com efeito, fomos mesmo parar ao serviço de urgências do Hospital Distrital de Espinho. Não propriamente por uma razão de saúde, mas, simplesmente, por necessidade jornalística.

Sim, fomos passar uma parte de noite de sexta-feira para sábado na urgência do hospital. Pretendíamos mostrar como é o ambiente de uma sala de espera de um serviço de urgências, dar uma ideia de eventuais azáfamas, correrias, ambulâncias ululantes entre outros pormenores dignos de série televisiva. De facto, exclamámos logo que não estávamos "numa" de ser o George Clooney por uma noite.

Bem, lá fomos nós com sede de notícias e factos interessantes à flor da pele. Antes de entrar, uma pequena paragem à porta para ver de longe como corriam as coisas. Não corriam. As pequenas dimensões da sala de espera, parda e fria (como convém a hospital que conta já com uns anos em cima), e silêncio que se respirava fizeram-nos crer que talvez a noite até nem fosse má. Aguardámos.

Reparámos no detalhe de um exemplar recente do jornal "A Bola" que estava abandonado numa das cadeiras cinzentas quase brancas de tanto gastas pelo tempo e por quem lá passa esse tempo. Continuámos a aguardar. Até que, a certa altura, percebemos que este artigo seria tudo menos uma notícia.

'FALSO ALARME'

Passámos então a atentar nos pormenores para, juntando-os, poder construir uma crónica de opinião reflectindo as nossas impressões do que vimos e presenciámos. Mas - alto lá! - eis que se aproxima um carro, toca a sair para não intimidar os possíveis doentes e o trabalho hospitalar. Atentamente, seguimos um jovem que, saindo do carro, se dirige para a recepção. Nada, vinha apenas à procura não sabemos de quem, mas, pelos vistos, não está cá. Saiu. E nós entrámos.

O tempo continuou a passar e estes dois jornalistas dedicaram-se a anotar os detalhes e características do cubículo hospitalar que serve de espaço de atendimento aos utentes, antes de seguirem para as mãos da equipa de enfermeiros e médicos. Essa porta cinzenta macerada pela luz pálida das lâmpadas fluorescentes que nos olhavam do tecto, daria acesso àqueles corredores tipo TV? Não sabemos, mas quis-nos parecer que até mesmo aí havia alguma calma. O cheiro a lixívia ou outro detergente afim - que já tínhamos detectado à chegada - aparentava uma recente limpeza do recinto, comprovada por manchas de líquido que se iam evaporando à medida que lá estávamos. Se bem que, de vez em quando, vínhamos esticar as pernas e respirar o ar nocturno, passeando-nos em frente do referido hospital e lá nos íamos sentando no muro em frente, à espera.

ENFIM UMA AMBULÂNCIA

Não tirávamos os olhos dos semáforos, na esperança que alguma viatura se dirigisse

ao nosso intento de ver alguém chegar à urgência. Alvissaras. Uma ambulância, "e vem para aqui". Continuamos no muro, a observar. Era dos Bombeiros Voluntários de Espinho, três bombeiros e um homem de idade com ar cansado numa cadeira de rodas, das com que vêm apetrechadas as ambulâncias. Fomos indagar junto do condutor do veículo que esperava pelos colegas: era um senhor que se queixava da coluna e tinha sido recolhido por eles nas traseiras do casino. Informou-nos, também, que já tinham feito vários serviços nessa noite mas apenas de transferência para o hospital da Feira. Está bem, nada mau. Voltamos a aguardar. Um bom pedaço depois, quando o ânimo já ia em baixo, chegou outra ambulância. Agora era uma menina ao colo da mãe, e o pai atrás, aflito, pelos vistos ela tinha começado a vomitar muito, talvez princípio de congestão, pelo que nos disse o bombeiro que os acompanhava. Pouco depois saíram para o hospital da Feira, tal como acontecera ao senhor a quem doía a coluna. Pelos vistos, e segundo nos informou um bombeiro, é prática habitual ir ao hospital de Espinho primeiro, já que é o do concelho, faz sentido. O que não faz sentido, quanto a nós (ou até fará), é que, depois de analisados, a maioria dos casos são encaminhados para outro hospital com mais competência.

O SILÊNCIO DAS MOSCAS

Voltámos a entrar. Ocupámos o resto do tempo ora sentados ora a vaguear pela pequena dimensão do cubículo, forrado a azulejos, e alcatifado com tijoleira vermelha. Do

tecto emanava uma quase psicadélica luz arroxada daqueles mata-moscas que pendem dos tectos - que costumam figurar nos talhos e equipamentos com necessidades higiénicas afins -, e de onde a onde nos brinham com o irritante barulho de mais uma mosca que morreu frita na lâmpada. Aliás, esta foi a música da nossa noite no Hospital de Espinho. Para completar o quadro desta sala de espera, tínhamos: cartazes alusivos a campanhas de doação de sangue e outros de controlo de saúde; junto àqueles quadros de borda metálica onde figuram os números de telefone das farmácias, bombeiros e táxis, estavam colados autocolantes de mais táxis à espera que alguém solicitasse os seus serviços, bem como o escalonamento das farmácias de serviço - para que os utentes possam saber onde se dirigir para adquirir os medicamentos que figuram na receita.

E como a hora já ia adiantada decidimos partir. Antes, fomos ao *guichet* de atendimento saber o balanço oficial da noite: "Tem sido uma noite calma e esperamos que assim continue".

A URGÊNCIA FISIOLÓGICA

Mais uma vez, passámos pela porta, aberta de par em par, que num dos seus vidros tinha estampado um papel que dizia "Mantenha a porta fechada".

Sáimos nós e entrou um indivíduo de idade já algo avançada, com os passos meios tremidos e vagarosos. Entrou, mas foi direito à casa de banho. Devia estar "apertado", e os hospitais são para isso mesmo: para apertos e aflições... ■ C.L.G./C.H.C.



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

PISCINA SOLÁRIO ATLÂNTICO

ABERTURA

*Talassoterapia
e
Piscina Interior*

1 DE JUNHO

